



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**RONALDO OLIVEIRA DOS SANTOS JÚNIOR**

**A TEMÁTICA AMBIENTAL INTEGRADA AOS COMPONENTES  
CURRICULARES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, CAMPUS IV, DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

**JOÃO PESSOA  
2017**

**RONALDO OLIVEIRA DOS SANTOS JÚNIOR**

**A TEMÁTICA AMBIENTAL INTEGRADA AOS COMPONENTES  
CURRICULARES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, CAMPUS IV, DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador(a) Prof<sup>a</sup>. Dra. Renata Paes de Barros  
Camara

**JOÃO PESSOA  
2017**

**RONALDO OLIVEIRA DOS SANTOS JÚNIOR**

**ATEMÁTICA AMBIENTAL INTEGRADA AOS COMPONENTES  
CURRICULARES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, CAMPUS IV, DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Presidente: Prof<sup>a</sup>. Dra. Renata Paes de Barros Camara  
Instituição: UFPB

---

Membro: Prof<sup>o</sup> Me. Christiano Coelho  
Instituição: UFPB

---

Membro: Prof<sup>a</sup> Ma. Sheila Sayuri Kataoka  
Instituição: UFPB

## RESUMO

Destinou-se o presente estudo averiguar a integração da temática ambiental nos componentes curriculares no curso de Ciências Contábeis, Campus IV, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Quanto aos procedimentos adotados para a condução do estudo e a obtenção dos dados utilizaram-se as pesquisas descritiva e documental, como também a pesquisa bibliográfica sobre gestão ambiental, contabilidade ambiental e formação profissional do contador. Para apreciação dos dados adotou-se a abordagem qualitativa, por meio de entrevistas estruturadas promoveu-se a coleta dos dados, para se auferir a percepção dos docentes vinculados ao curso de Ciências Contábeis sobre a relevância da inserção da temática ambiental na formação profissional do contador e na gestão das empresas, analisou-se os currículos *Lattes* dos docentes para perceber a existência de conhecimento dos docentes relacionado à Temática Ambiental. Neste perspectiva, observou-se que temática ambiental integra-se aos componentes curriculares do curso de contabilidade, no entanto, percebe-se que a abordagem desta temática poderia ser mais representativa, considerando a relevância alvitrada as questões ambientais pela sociedade contemporânea.

**Palavras chave:** Temática Ambiental. Contabilidade Ambiental. Componentes Curriculares.

## ABSTRACT

This study aimed to investigate the integration of the environmental theme in curricular components in the course of Accounting Sciences, Campus IV, Federal University of Paraíba (UFPB). The procedures used to conduct the study and the data collection were used descriptive and documentary research, as well as bibliographic research on environmental management, environmental accounting and professional accounting. In order to appreciate the data, the qualitative approach was adopted through structured interviews. The data collection was promoted to obtain the perception of the teachers linked to the Accounting Sciences course on the relevance of the insertion of the environmental theme in the professional training of the accountant And in the management of companies, Lattes teachers 'curricula were analyzed to understand the existence of teachers' knowledge related to the Environmental Theme. In this perspective, it was observed that the environmental theme is integrated to the curricular components of the course of accounting, however, it is perceived that the approach of this theme could be more representative considering the relevance relevance to environmental issues by contemporary society.

**Keywords:** Environmental Theme. Environmental Accounting. Curricular components.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Área de conhecimento dos Docentes na Graduação.....	29
Tabela 2 - Área de conhecimento dos Docentes no Mestrado.....	30
Tabela 3 - Área de conhecimento dos Docentes no Doutorado.....	30

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - A importância da temática ambiental para o exercício da profissão contábil .....	32
Gráfico 2 - A importância da temática ambiental como componente curricular.....	32
Gráfico 3 - Modo de abordagem da temática ambiental no curso de Ciências Contábeis.....	33
Gráfico 4 - Momento para abordar a temática ambiental .....	33
Gráfico 5 - A importância da temática ambiental na gestão de empresas com ações na bolsa de valores.....	35
Gráfico 6 - Importância temática ambiental na gestão de empresas de grande e médio porte que não negociam suas ações em bolsas de valores.....	35
Gráfico 7 - A importância de inserir a temática ambiental na gestão de pequenas e micro empresas .....	36
Gráfico 8 - A importância de inserir a temática ambiental na gestão de empresas públicas.....	37

## LISTA DE ABREVIATURAS

CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONSEPE	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
IES	Instituições de Ensino Superior
MEC	Ministério de Educação e Cultura
PPC	Projeto Pedagógico Curricular
PNEA	Política Nacional de Educação Ambiental
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 Tema e Problema de Pesquisa .....</b>	<b>11</b>
<b>1.2 Objetivos .....</b>	<b>12</b>
1.2.1 Objetivo geral. ....	12
1.2.2 Objetivos Específicos .....	12
<b>1.3 Justificativa.....</b>	<b>13</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 Temática Ambiental no ambiente corporativo.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 Contabilidade Ambiental .....</b>	<b>17</b>
<b>2.3 Curso de Ciências Contábeis da UFPB, Campus IV.....</b>	<b>22</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>24</b>
<b>3.1 Tipologia de Pesquisa.....</b>	<b>24</b>
<b>3.2 Procedimentos Metodológicos .....</b>	<b>25</b>
<b>3.3 Universo e Amostra .....</b>	<b>27</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>29</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>40</b>
<b>5.1 Contribuições da pesquisa.....</b>	<b>41</b>
<b>5.2 Limitações da pesquisa .....</b>	<b>41</b>
<b>5.3 Recomendações para futuras pesquisas.....</b>	<b>41</b>
<b>5.4 Considerações sobre o contexto da pesquisa .....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>
<b>ANEXO 1: FORMULÁRIO AOS PROFESSORES.....</b>	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As questões ambientais têm tomado um expressivo espaço frente às discussões impetradas no contexto econômico-social. A sociedade busca discutir a relação dos seus agentes ativos frente à temática da conservação e responsabilidade do meio ambiente. É notória esta preocupação, visto que as empresas e os indivíduos atuam fortemente na degradação ambiental, a coação desempenhada pela sociedade para com todos os profissionais e empresas, impulsiona cada vez mais que estes agentes se portem de forma responsável sobre os impactos que causam ao meio ambiente.

A questão ambiental como componente do conhecimento surge das excessivas mudanças socioambientais ocorridas paulatinamente ao transcorrer de décadas, sendo atualmente objeto de discussões entre os atores sociais. Neste contexto, vislumbra-se que o surgimento do tema gestão ambiental busca a conscientização e sensibilização dos indivíduos no tocante sua responsabilidade frente à realidade ambiental. Desta forma, observa-se a preocupação crescente da sociedade em amenizar e minimizar os impactos causados pela destruição ambiental vivenciada ao longo dos tempos.

Área de gestão ambiental assume papel de maior relevância no ensino, na pesquisa e na gestão organizacional. Parte desta relevância dá-se pela não aceitação da sociedade em retroagir a uma realidade em que a relação entre organizações e meio ambiente era banalizada, firma-se socialmente o entendimento que a gestão ambiental torna-se compromisso de todos, sejam indivíduos ou organizações. Contudo, o desafio encontra-se em não enxergar a gestão ambiental apenas como essência das atividades empresarias, e sim em desempenhá-la eficientemente, promovendo as organizações a entes sustentáveis(LINS,2015).

Neste entendimento, Jabbour e Jabbour (2013) enfatizam que a relevância da gestão ambiental para a sociedade e seu enfoque no contexto organizacional, promove a responsabilidade dos autores sobre esta temática em desenvolver conhecimento literário que possibilitem a excelência na formação dos discentes de graduação, os quais serão os inspires organizacionais e formadores de opinião, interferindo no curso do desenvolvimento social.

A importância da gestão ambiental vem sendo difundida através da Educação Ambiental que tem se expandido em todas as áreas de ensino, possibilitando a capacitação de profissionais das mais diversas carreiras, esta temática passa a ser disseminada dentro das Instituições de Ensino Superior (IES), fazendo parte da grade curricular de diversos cursos de graduação, também surge como maior ênfase como tema de pesquisas acadêmicas, possibilitando a formação de profissionais mais conscientes e capazes de desenvolver ações que assegurem a conservação e manutenção do meio ambiente.

A definição da prevenção ambiental, como premissa da gestão nas organizações, por meio de um desenvolvimento sustentável, expande o escopo de atuação da contabilidade. Neste ínterim, a contabilidade surge como um grande suporte na evidenciação das práticas de gestão ambiental dentro das organizações, subsidiando o processo de tomada de decisão, através de seus relatórios e demonstrativos. O profissional contábil se apresenta como fornecedor de informações relativas à atuação das empresas no que concerne à questão ambiental.

Nesse contexto, o cenário empresarial se apresenta como ator procurando se enquadrar a uma nova realidade, na qual a sobrevivência perpassa pela adequação a um comportamento sustentável. Neste sentido, as organizações se revestem de profissionais cada vez habilitados, que fomentam uma interação saudável entre empresa e meio ambiente. Partindo deste lineamento, esta pesquisa averigua a integração da temática ambiental na formação dos profissionais contábeis.

## **1.1 Tema e Problema de Pesquisa**

Este estudo possui como tema a questão ambiental, entendendo que esta cada vez mais se torna relevante no cenário mundial. Essa relevância surge da necessidade de que a entidade tem em mostrar a sua relação de sustentabilidade com o meio ambiente.

Considerando a relevância da contabilidade ambiental para as organizações, faz-se necessário caracterizar as perspectivas que os diversos usuários das informações geradas a partir da evidenciação dos fatos contábeis possuem, bem

como as maneiras pelas quais a contabilidade influencia a sua inserção no contexto da responsabilidade social corporativa. (ALBUQUERQUE et al., 2009)

Neste contexto, o profissional contábil vislumbra a importância de que seja inserida, cada vez mais, a temática ambiental nas disciplinas a serem ministrados nos curso de Ciências Contábeis, entendendo que as organizações voltadas a uma gestão sustentável necessitarão de profissionais capacitados que fomentem adequadamente suas decisões. Assim, como problemática a ser impetrada pela pesquisa tem-se: Como está integrada a temática ambiental no Curso de Ciências Contábeis, Campus IV, da UFPB?

## **1.2 Objetivos**

De forma simplificada entende-se por objetivos os meios utilizados para se adquirir resposta para um questionamento existente em um determinado estudo ou pesquisa. Segundo GIL (2007), os objetivos da pesquisa são os fins teóricos e práticos que se propõe alcançar com a pesquisa.

### **1.2.1 Objetivo geral.**

Como objetivo geral propõe-se averiguar a integração da temática ambiental nos componentes curriculares no curso de Ciências Contábeis, Campus IV, da Universidade Federal da Paraíba.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

Para o alcance do objetivo geral apresentado nesta pesquisa, delinearam-se os objetivos específicos, apresentados a seguir:

- a) Evidenciar a relação da temática ambiental com a contabilidade;
- b) Perceber a existência de conhecimento dos docentes relacionado à Temática Ambiental;

- c) Analisar a percepção dos docentes em relação à inclusão da contabilidade ambiental no currículo do curso de ciências contábeis;
- d) Ponderar percepção dos docentes sobre a importância da Temática Ambiental para as empresas.

### **1.3 Justificativa**

A preocupação com o meio ambiente nos últimos anos aumentou consideravelmente, tanto para as empresas como para a sociedade. Essa nova característica de pensamento se dá por conta do impacto causado pelas atividades empresariais. O desenvolvimento sustentável surge em meio à necessidade de se preservar e de manter uma responsabilidade para com o meio ambiente e seus recursos. O desenvolvimento da consciência ecológica pela sociedade mundial acaba por abarcar também o setor educacional, a exemplo das Instituições de Ensino Superior (IES).

A temática ambiental vem sendo difundida dentro das IES, por meio de políticas ambientais com maior ênfase a partir da década de noventa. As IES pouco se apresentavam nas discussões sobre o desenvolvimento sustentável, este cenário muda mediante a realização da Conferência Rio/92, a qual proporcionou o entendimento que as instituições de ensino não devem fugir ao desafio, devendo ser um ator preponderante frente à temática ambiental.

A Conferência do Rio de Janeiro, em 1992, apresentou às idéias de promoção a educação, conscientização pública e reorientação da educação para um desenvolvimento sustentável, os artigos da RIO/92 enfatizam, em seu contexto, a relevância da integração dos conceitos de ambiente e o seu desenvolvimento em todos os programas de educação.

A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) através da Lei nº 9.795/1999 apresenta a educação ambiental como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

Nesse contexto, as Instituições de Ensino Superior também são responsáveis em desenvolver em seu ensino formal nas esferas de seus currículos a Educação

Ambiental. Desta forma, são várias as atividades e princípios vinculados a PNEA que podem ser desenvolvidas na educação, que vão desde a capacitação dos recursos humanos; desenvolvimento de pesquisas; produção de material educativo, entre outras (BRASÍLIA, 2015).

A educação ambiental, um dos pilares do desenvolvimento sustentável, contribui para a compreensão fundamental da relação e interação da humanidade com todo o ambiente e fomenta uma ética ambiental pública a respeito do equilíbrio ecológico e da qualidade de vida, despertando nos indivíduos e nos grupos sociais organizados o desejo de participar da construção de sua cidadania (Zitzke, 2002).

Partindo desta contextualização, evidencia-se a relevância a inserção da temática ambiental na educação, como também no cenário empresarial, vislumbrando positivamente sua interferência no desenvolvimento social. Neste contexto, faz-se relevante o desenvolvimento desta pesquisa, buscando demonstrar a importância desta temática também na formação do profissional contábil e identificar abordagem desta temática nos componentes curriculares da IES pesquisada.

Justifica-se a consolidação desta pesquisa para o contexto acadêmico, visto que, os conceitos apreendidos aos discentes no ambiente de ensino, passam a ser difundidos nas organizações. O desenvolvimento dessa pesquisa acarretará o aprofundamento dos conceitos e da utilização da gestão ambiental, na busca de fomentar a gestão empresarial no tocante as suas práticas voltadas a sustentabilidade.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste tópico, serão abordados os componentes que embasam a pesquisa realizada, através uma análise bibliográfica. Desta forma este suporte teórico deve contribuir para uma melhor compreensão sobre os seguintes assuntos: Temática Ambiental no ambiente corporativo, Contabilidade Ambiental, Formação Profissional do Contador.

### 2.1 Temática Ambiental no ambiente corporativo

A responsabilidade pelo desenvolvimento sustentável deve ser compartilhada entre os atores sociais, sendo relevantes as ações das organizações na preservação e manutenção do meio ambiente. Atualmente, no contexto nacional, o tema sustentabilidade empresarial, cada vez mais, adquire um papel acentuado frente às discussões referentes à responsabilidade ambiental e social das organizações, PINHEIRO (2006).

Na perspectiva de Silveira (2006, p.50):

A responsabilidade social como sustentabilidade tem forte vetor de comprometimento com o Meio Ambiente e a preocupação com a desigualdade social, abordados pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e desenvolvimento, por meio do chamado Relatório de Brundthand, no qual a definição do desenvolvimento sustentável assume uma posição de destaque em satisfazer às necessidades presentes sem pôr em risco as gerações futuras, tendo como fundamentos eliminar o fenômeno da pobreza em massa, desafio primeiro na busca de um desenvolvimento preservador do Meio Ambiente.

De acordo com Barbieri (2007), empresa sustentável é aquela que procura incorporar os conceitos e objetivos relacionados com o desenvolvimento sustentável em suas políticas e práticas de forma consistente. O objetivo da empresa com responsabilidade social é contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento sustentável. Para a empresa, a incorporação desses objetivos significa obter estratégias de negócios e atividades que consigam atender às necessidades das empresas atuais, sustentando e aumentando os recursos humanos e naturais que serão necessários no futuro.

Como fatores que influenciam a mudança de postura das organizações frente às questões ambientais estão: necessidade de obediência às leis; eficiência em custos; opinião pública; pressão dos movimentos ambientalistas; pensamento em longo prazo. A temática ambiental permeia o ambiente empresarial, neste sentido deveria ser abordada de modo mais abrangente e integrativo. (ALBUQUERQUE et al, 2009).

As questões ambientais, no cenário empresarial, emergiram-se como preocupação central no desenvolvimento de suas atividades, através da gestão ambiental que enfatiza a administração sistêmica empresarial, voltada a sustentabilidade. Assim, a gestão ambiental tem em vista a utilização de boas praticas administrativas procurando reduzir o impacto ao meio ambiente oriundo de suas atividades econômicas.

Segundo Albuquerque et al.(2009) emerge-se significativamente o percentual de organizações que se preocupam em desenvolver suas atividades concatenadas com a preservação ambiental, buscando incluir em suas ações estratégicas a dimensão ambiental.

Na perspectiva de conceituar gestão ambiental no contexto organizacional, Barbieri (2007, p.153) delinea que:

Entende-se por gestão ambiental empresarial as diferentes atividades administrativas e operacionais realizadas pela empresa para abordar problemas ambientais decorrentes da sua atuação ou para evitar que eles ocorram no futuro.

Para as organizações, a utilização conceitual da gestão ambiental possibilita uma gama de benefícios frente ao seu posicionamento na sociedade, a introdução de práticas ambientais, promove redução de custos, fortalecimento de sua imagem como promotora da preservação ambiental. Empresas engajadas com a temática ambiental aperfeiçoam suas relações mercantis com outras organizações que também detém estas praticas sustentável.

Segundo Moura (2014) a utilização de práticas ambientais dentro das organizações, apontam uma postura interessante e necessária, proporcionado inúmeros benefícios.

Ainda na percepção Moura (2014, p.75)

Dependendo do porte da organização, passa a ser necessário existir um setor específico voltado a essas atividades, que cuide dos aspectos ambientais dos produtos, serviços e processos industriais, eventualmente implantando-se um sistema de gerenciamento ambiental.

No contexto organizacional, no entendimento de Albuquerque et al.(2009, p.119):

Dentro do significado da responsabilidade corporativa, a contabilidade ambiental torna-se um instrumento financeiro formal apropriado pelo qual as empresas podem evidenciar sua contribuição sobre a melhoria das condições de vida da sociedade paralelamente à manutenção do desenvolvimento econômico.

Para Dias (2011), a gravidade das condições degradantes ambientais provocou consideravelmente a conscientização da sociedade sobre a relevância da preservação do meio ambiente. Assim, a sociedade enfatiza que a responsabilidade desta preservação cabe em um percentual maior as empresas por serem atores diretamente envolvidos na contaminação do ambiente.

Neste contexto, surge à necessidade das organizações em se adequarem a esta nova realidade, assim entende-se que o profissional contábil, a partir de sua acessória, está intimamente interligado a fomentação de uma gestão empresarial voltada à questão ambiental.

## **2.2 Contabilidade Ambiental**

No ambiente acadêmico e de pesquisas, conforme Calixto (2005), a Contabilidade Social e Ambiental teve seus estudos iniciados no Brasil a partir da década de 1990, quando Ribeiro (1992 e 1998) e Ferreira (1998) apresentaram artigos sobre o assunto. Segundo Silva (2004) a contabilidade ambiental e social apareceu da necessidade de se identificar, controlar, mensurar e divulgar os resultados da gestão ambiental nas entidades.

Foi precisamente em fevereiro de 1998 conforme afirmam Tinoco e Kraemer (2011) que emerge a Contabilidade Ambiental.

A Contabilidade Ambiental passou a ter status de novo ramo da ciência contábil em fevereiro de 1998, com a finalização do relatório financeiro e contábil sobre passivo e custos ambientais pelo grupo de trabalho intergovernamental das nações unidas de especialistas em padrões internacionais de contabilidade e relatórios (United Nations Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting – Isar) (2011, p. 15).

Conforme o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, “a existência de objetivos específicos não é essencial à caracterização de uma ciência, pois, inexistiria a ciência “pura”, aquela que se concentra, tão somente, no seu objeto”. Desta forma a Contabilidade Ambiental surge a partir da necessidade de se ter uma Contabilidade voltada para os fatos Ambientais.

No entendimento de Ferreira e Ribeiro (1998, 2003) a Contabilidade Ambiental não se trata de uma nova ciência, e sim, de novas informações que estão sendo fornecidas por seus usuários, sendo assim, surge com o propósito de calcular os resultados das atividades das entidades que se relacionam com o meio ambiente. A Contabilidade Ambiental surge com o propósito de divulgar as informações que estão relacionadas a todas as áreas da empresa, sendo investimentos com bens ligados a proteção e também despesas com o intuito de sanar os impactos causados ao meio ambiente. (MACIEL et al., 2009)

Segundo afirma Ribeiro (2006) a Contabilidade Social e Ambiental tem por objetivos a mensuração, a identificação e a evidenciação dos acontecimentos e transações econômicas que estejam ligadas com a proteção, preservação e recuperação do meio ambiente, isto no decorrer do tempo.

Bergamini Jr. (1999 *apud* Tinoco e Kraemer, 2008, p. 63), diz que a Contabilidade Ambiental tem por objetivos:

[...] registrar as transações da empresa que impactam o meio ambiente e os efeitos das mesmas que afetam, ou deveriam afetar, a posição econômica e financeira dos negócios da empresa, devendo assegurar que:

- a) os custos, os ativos e os passivos ambientais estejam contabilizados de acordo com os princípios fundamentais da contabilidade ou, na sua ausência, com as práticas contábeis geralmente aceitas; e
- b) o desempenho ambiental tenha transparência de que os usuários da informação necessitam.

Na percepção do estudioso Ludícibus (1997, p.36), ativo ambiental pode ser entendido a partir de suas características.

A característica fundamental é sua capacidade de prestar serviços futuros à entidade que os têm, individualmente ou conjuntamente com outros ativos e

fatores de produção, capazes de se transformar, direta ou indiretamente, em fluxos líquidos de entradas de caixa.

A definição mais utilizada de ativo na Contabilidade seria o conjunto de bens e direitos que podem gerar benefício futuros a entidade, e podem ser mensurados monetariamente, deste modo, Pfitscher (2004) afirma sobre Ativo Ambiental como sendo o conjunto de bens e direitos que tem como objetivo a recuperação, preservação e proteção do meio ambiente.

Na Contabilidade geral o Ativo tem algumas classificações, que por sua vez se estendem a Contabilidade Ambiental, sendo assim, o Ativo Ambiental também tem suas classificações que variam de acordo com sua natureza. Esta classificação permite uma melhor análise dos componentes por parte dos usuários, e também uma melhor comparação com o Ativo Ambiental de outras entidades. Conforme Nasario (2002, p. 31):

Os ativos ambientais poderiam ser classificados dentro dos seguintes itens:

- I – *Estoques* – insumos adicionais ao processo produtivo de armazenamento e transporte para eliminar, reduzir e controlar os níveis de emissão de resíduos ou materiais para recuperação ou reparos de ambientes afetados;
- II – *Imobilizado* – investimentos realizados na aquisição de itens que viabilizem a redução de resíduos poluentes durante o processo de obtenção das receitas e cuja vida útil se prolongue além do término do exercício social: máquinas, equipamentos, instalações etc... empregados no processo de controle ambiental;
- III – *Diferido* – despesas claramente relacionadas com receitas futuras de períodos específicos: gastos com pesquisa e desenvolvimento de tecnologias de preservação ambiental que tenham por objetivo a obtenção de receitas futuras;
- IV – *Provisão para desvalorização* – perda de valor econômico de ativos tangíveis e intangíveis em função de alteração no meio ambiente: construção de uma usina nuclear ao lado de áreas urbanas ou industriais;
- V – *Depreciação acelerada* – aceleração da depreciação em função de poluição ambiental: um exemplo clássico é o das usinas hidrelétricas comumente destruidoras do meio ambiente;
- VI – *Goodwill*- diferença entre o valor econômico dos seus ativos e o valor atual da empresa como um todo, em termos de capacidade de geração de lucros futuros: decorrente de reputação junto a clientes, fornecedores, empregados, comunidade, vantagens de localização, know-how, etc.

De acordo com o FASB (Financial Accounting Standards Board), citado por Hendriksen e Van Breda (1999, p. 410), Passivos são:

Sacrifícios futuros prováveis de benefícios econômicos resultantes de obrigações presentes de uma entidade no sentido de transferir ativos ou serviços para outras entidades no futuro em consequência de transações e eventos passados.

O passivo na contabilidade tem sua definição usualmente entendida como sendo as obrigações que a entidade tem com terceiros, assim na Contabilidade Ambiental o Passivo é entendido de acordo com Ribeiro (2006), como sendo toda expectativa de desembolso que tenham como finalidade a diminuição dos impactos ambientais, assim ocorrendo o ressarcimento a terceiros pelos danos provocados, penalidades e multas por infrações Ambientais, e também estimativas para gastos futuros para a recuperação de áreas degradadas.

O Passivo Ambiental, assim como qualquer outro passivo, está dividido em capital próprio e capital de terceiros onde esses capitais constituem as origens de recursos da entidade. De acordo com Ribeiro e Lisboa (2002 *apud* NASARIO, 2002, p. 33):

Os passivos ambientais podem ter como origem qualquer evento ou transação que reflitam a interação da empresa com o meio ecológico, cujo sacrifício de recursos econômicos se dará no futuro. Assim:

- a) aquisição de ativos para contenção dos impactos ambientais (chaminés, depuradores de águas químicas, etc.);
- b) aquisição de insumos que serão inseridos no processo operacional para que este não produza resíduos tóxicos;
- c) despesas de manutenção e operação do 'departamento' de gerenciamento ambiental, inclusive mão-de-obra, insumos em geral etc.;
- d) gastos para recuperação e tratamento de áreas contaminadas (máquinas, equipamentos, mão-de-obra, insumos em geral, etc.);
- e) pagamento de multas por infrações ambientais;
- f) gastos para compensar danos irreversíveis, inclusive os relacionados à tentativa de reduzir o desgaste da imagem da empresa perante a opinião pública, etc.

A essência do passivo ambiental está no controle e reversão dos impactos das atividades econômicas sobre o meio natural, envolvendo, portanto, todos os custos das atividades que sejam desenvolvidas nesse sentido.

Na concepção de Ludícibus (1997), a receita é a demonstração monetária do agregado de bens e serviços da entidade, em sentido amplo (em determinado período de tempo), e que provoca um acréscimo concomitante no ativo e no patrimônio líquido.

A Receita Ambiental representa os valores que são acrescidos à organização oriundos de atividades que tenham como finalidade a redução dos impactos Ambientais, como por exemplo, a redução do consumo de água, venda de produtos reciclados e o ganho de mercado que a empresa passa a ter por ser reconhecida por sua preocupação com o meio ambiente. Tinoco e Kraemer (2004).

O objetivo principal da inserção de uma gestão Ambiental não seria de gerar Receita para a empresa, e sim, desenvolver uma administração responsável que

fosse voltada também para as questões Ambientais. Com tudo, isto não impede de que a empresa possa tirar alguma receita proveniente dessa gestão Ambiental.

Sobre o conceito de Despesas, Hendriksen e Breda (1999, p.232) as mencionam como “o uso ou consumo de bens e serviços para o processo de obtenção de receitas”. Neste sentido as despesas teriam como objetivo a obtenção de alguma receita, assim como também na visão ambiental. Segundo Tinoco e Kraemer (2004) as despesas ambientais podem ser consideradas como sendo o compromisso financeiro presente ou futuro oriundo da compra de capital (insumos) ou bens ambientais que demandam recebimentos presentes ou futuros.

Na percepção do autor Ludícibus (1993, p.133) despesas se define como:

Despesas em sentido restrito representa a utilização ou o consumo de bens e serviços no processo de produzir receitas. Note que a despesa pode referir-se a gastos efetuados no passado, no presente ou que serão realizadas no futuro. De forma geral, podemos dizer que o grande fato gerador de despesas é o esforço continuado para produzir receita.

As despesas que estão diretamente ligadas a produção, venda de produtos, ou compra de insumos produtivos são consideradas como Custos Ambientais e não como despesas. Como descreve Kraemer (2007, p. 5):

Os custos ambientais são apenas um subconjunto de um mais vasto universo de custos necessários a uma adequada tomada de decisão. Eles não são um tipo de custos distintos, mas fazem parte de um sistema integrado de fluxos materiais e monetários que percorrem a empresa. O preço das matéria prima escassas, da poluição e da deposição, numa perspectiva macroeconômica, não refletem o seu verdadeiro valor e os seus custos para a sociedade. Os riscos para a saúde e a remediação dos locais contaminados, são exemplos de custos ambientais usualmente não suportados pelo poluidor, mas pelo público em geral. Os custos ambientais são os custos externos e internos e se referem a todos os custos relacionados com a salvaguarda e as degradações ambientais.

Negra (2001) afirma que a contabilidade, como uma ciência social e, portanto da relação entre o homem e sua riqueza, deve criar ferramentas de registro, análise e interpretação dos fenômenos resultantes das ações contra o meio ambiente.

Assim a contabilidade ambiental como ferramenta essencial para essa nova realidade, traz uma preocupação para as instituições de ensino superior e de pós-graduação, em relação à integração dessa temática nos componentes curriculares dos discentes de Ciências Contábeis.

### 2.3 Curso de Ciências Contábeis da UFPB, Campus IV.

Contextualizando a história da profissão contábil, a regulamentação do curso superior de Ciências Contábeis deu-se através do Decreto-lei nº. 7988, de 22.09.1945, que almejava a formação e capacitação de profissionais para acompanharem e atenderem as exigências do ambiente econômico vivenciado naquele período no Brasil. Leite (2005) enfatiza que os componentes da grade curricular de ensino do curso de ciências contábeis propiciavam a formação de profissionais tecnicamente capacitados para suprirem a demanda da época. A estrutura programática do curso delimitava uma formação de quatro anos, para que o individuo adquirisse a titularidade de Bacharel em Ciências Contábeis.

Conforme o Decreto-Lei nº. 9.295/46, alterado pela Lei nº. 12.249/10 o curso de graduação em Ciências Contábeis destina-se a formação de Contadores, este decreto define as atribuições do profissional contábil e cria o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o qual irá normatizar o exercício da profissão contábil.

Considerando as exigências legais, as Diretrizes Curriculares Nacionais ( Lei 4.024/61), aprovadas através da Resolução CNE/CES nº. 10/2004, do MEC e às necessidades do mercado da região e do Estado, elaborou-se o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de Ciências Contábeis da UFPB, campus IV.

Atualmente a base Legal para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico Curricular (PPC) da UFPB, Campus IV:

- a) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96;
- b) Resolução CNE/CES nº. 10/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação de Ciências Contábeis;
- c) Resolução nº. 34/2004 do CONSEPE/UFPB;
- d) Resolução CNE/CES nº. 02/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- e) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP nº. 01 de 17/06/2004);
- f) Políticas de Educação Ambiental (Lei nº. 9.795 de 27/04/1999 e Decreto nº 4.281 de 25/06/2002); Núcleo Docente Estruturante (NDE) (Resolução CONAES nº. 1 de 17/06/2010.

Segundo o PPC do curso de ciências contábeis do Campus IV da UFPB, o grau de bacharel em Ciências Contábeis permite ao bacharel assistir os empresários, seja como empresário contábil ou facilitador na situação de analista da

área contábil/financeira das empresas, fornecendo dados e informações que possam auxiliá-los na tomada de decisão, possibilitando a continuidade de seus negócios, com consciência ética e responsabilidade econômica, política e social.

Como objetivo o curso de Ciências Contábeis no Campus IV propõe a formação de contadores e gestores das informações contábeis, capazes de desenvolver, analisar e implementar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, exercendo com ética as atribuições e prerrogativas previstas na legislação pertinente.

O PPC do curso traz como estrutura curricular uma divisão de conteúdos a serem ministrados em: conteúdos básicos profissionais e conteúdos complementares subdivididos em obrigatórios, optativos, flexíveis e atividades complementares. A aplicação das atividades complementares estrutura-se em componentes curriculares que permitem o desenvolvimento das habilidades e competências dos discentes, por meio da prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, da interdisciplinaridade, possibilitando a integração nas relações com o ambiente de trabalho e com as ações de extensão junto às comunidades, constituindo enriquecimento curricular.

No tocante as atividades acadêmicas articuladas à extensão e relações com a sociedade o PPC aborda a responsabilidade social como base, visando criar atividades que privilegiem o relacionamento e o envolvimento dos discentes e permitam compartilhar o conhecimento, para transformar e dignificar o cidadão.

Buscando atender as legislações educacionais vigentes o PPC define em consonância com as Políticas de Educação Ambiental que por intermédio das disciplinas Controladoria, Direito Empresarial e Contabilidade III, serão abordados e ministrados conteúdos que versam sobre a Responsabilidade Social e Ambiental.

Neste contexto, o curso prepara profissionais em nível superior habilitados para desempenhar o papel de fomentador dentro do contexto empresarial e social, sendo este capaz de desenvolver suas atividades em diferentes nichos de mercado, sua capacitação acadêmica lhe prepara para que o mesmo auxilie os gestores organizacionais na tomada de decisões, vislumbrando práticas que possibilitem cada vez mais uma empresa sustentável.

### 3 METODOLOGIA

Neste tópico, aborda-se a metodologia utilizada na obtenção dos propósitos da pesquisa, baseada nos objetivos traçados e no problema a ser investigado. Serão abordados nas seções abaixo, os passos a serem aplicados para alcançar os objetivos de pesquisa. Inicialmente, apresenta-se a tipologia da pesquisa, consecutivamente, definem-se os procedimentos metodológicos, universo e amostra da pesquisa.

Através do aspecto conceitual de Matias-Pereira, (2016), entende-se que:

Metodologia científica pode ser definida como o estudo dos métodos ou dos instrumentos necessários para elaborar um estudo científico. A utilização adequada desse elenco de técnicas e processos que integram a metodologia científica permite ao pesquisador obter melhor desempenho e qualidade na produção científica

#### 3.1 Tipologia de Pesquisa

No tocante a abordagem do problema, esta pesquisa caracteriza-se como preponderantemente qualitativa. Segundo Beuren et al. (2006, p.92), “Na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado. [...] visa destacar características não observados por meio de um estudo quantitativo, haja vista a superficialidade deste último.”

Esta pesquisa é considerada qualitativa por se propor a explicar como a temática ambiental é abordada na grade curricular do curso de bacharelado em Ciências Contábeis, Campus IV, utilizando um processo de busca de compreensão, de significados, de conceitos, baseada em livros, artigos, legislação vigente e na análise dos dados obtidos através do questionamento aplicado.

Conforme Richardson (1999, p.80):

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.

Na concepção de Malheiros (2011, p.31):

As pesquisas qualitativas tentam compreender os fenômenos pela ótica do sujeito. Neste sentido, têm como premissa que nem tudo é quantificável e que a relação que a pessoa estabelece com o meio é única e, portanto, demanda uma análise profunda e individualizada.

No que concerne a tipologia da pesquisa quanto aos objetivos utilizou-se neste estudo a pesquisa descritiva, que objetiva a observação dos fatos, descrevendo suas principais características. No entendimento de Beuren et al. (2006), nas pesquisas realizadas na área contábil observa-se que, em sua grande maioria, emprega-se a pesquisa descritiva quando se busca analisar e descrever os problemas de pesquisa.

Ainda na percepção de Beuren et al.(2006, p. 82), ratifica-se que:

Fica evidente a importância da pesquisa descritiva em contabilidade para esclarecer determinadas características e/ ou aspectos inerentes a ela. É primordial que o estudante tenha consciência de que o trabalho monográfico pode contemplar estudos descritivos, mas é preciso entender sua natureza, sob pena de invalidar os resultados alcançados com a pesquisa.

Na concepção de Silva (2006, p.59) "A pesquisa descritiva tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis."

### **3.2 Procedimentos Metodológicos**

A determinação dos procedimentos metodológicos a serem adotados em uma pesquisa varia conforme os objetivos delineados no estudo e da problemática a ser averiguada. Na visão de Beuren et al. (2006, p.83) "os procedimentos na pesquisa científica referem-se à maneira pela qual se conduz o estudo e, portanto, se obtém os dados."

Quanto ao tipo de pesquisa empregada neste estudo, segundo os procedimentos adotados, pode-se inferir que se utilizou da pesquisa documental, através da qual se analisou o Projeto Pedagógico Curricular (PPC) de Bacharelado em Ciências contábeis, Campus IV, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB),

definido pela resolução do CONSEPE nº 31/2006, como também pela Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CES nº10/2014.

No entendimento de Lopes (2006, p.220) a pesquisa documental:

É a pesquisa realizada com base na documentação direta (questionários, entrevistas, formulários, etc.) ou indireta (resultante da extração de produtos oriundos de publicações oficiais ou privadas encontradas nos arquivos) de uma ou várias fontes.

Neste contexto, foram examinados os currículos *Lattes* do corpo docente do curso de Ciências Contábeis, na proposição de assinalar o perfil educacional destes, como também identificar a temática ambiental nas suas pesquisas acadêmicas, seja como orientadores ou como autores do estudo.

A entrevista estruturada, como fonte direta, pode ser adotada como técnica em diferentes áreas do conhecimento. Na perspectiva desta pesquisa, utilizou-se a entrevista estruturada, buscando analisar a percepção dos docentes sobre a importância da temática ambiental no Curso de Ciências Contábeis, como também ponderar a percepção dos docentes sobre a importância da temática ambiental para as organizações.

Na concepção de Matias-Pereira (2016), a delimitação do instrumento de coleta de dados dependerá dos objetivos que se pretende alcançar com a pesquisa e do universo a ser investigado. O autor aponta que um dos instrumentos de coleta de dados clássicos é a entrevista, pela qual se obtêm informações de um entrevistado sobre determinado assunto ou problema, este ainda define que a entrevista pode ser: estruturada, a qual se caracteriza por possuir roteiro previamente estabelecido; não estruturada, quando não existe rigidez de roteiro.

No tocante a pesquisa estruturada Lopes (2006, p.132), explana que:

Na pesquisa estruturada o entrevistador segue o roteiro previamente estabelecido, com perguntas predeterminadas. Na consecução da entrevista estruturada, utiliza-se um formulário elaborado para esse fim, e é aplicado, às pessoas selecionadas de acordo com um plano.

O intuito de padronizar a entrevista estruturada, segundo Marconi e Lakatos (2002), é promover a obtenção dos entrevistados respostas aos mesmos questionamentos, sendo possível realizar o estudo comparativo entre elas.

O formulário de entrevista, delineado nesta pesquisa, foi adaptado do estudo realizado pela pesquisadora Lucena (2015, p.37), por esta pesquisa envolver a mesma temática, sendo utilizado outro campo para a reaplicação do estudo. O roteiro da entrevista estruturou-se sobre três escopos: Averiguação da percepção dos docentes sobre a temática ambiental, através de questionamentos que possibilitavam cada entrevistado expressarem livremente sua opinião; Verificação da percepção dos docentes frente à relevância da temática ambiental para a capacitação e o exercício da profissão contábil; Constatação da percepção do docente no tocante a importância de inclusão da temática ambiental na gestão das empresas. O segundo e terceiro escopos foram determinados a partir da utilização da escala de Likert, pela qual se podem medir as atitudes e conhecer o grau de conformidade do entrevistado com qualquer afirmação proposta, seguindo intensidade da sua opinião de extremamente irrelevante até extremamente relevante.

### **3.3 Universo e Amostra**

Para Beuren et al. (2006, p. 118), “ População ou universo da pesquisa é a totalidade de elementos distintos que possui certa paridade nas características definidas para determinado estudo.” Para a realização desta pesquisa delimitou-se como universo de pesquisa o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, Campus IV, da UFPB.

No tocante à amostragem utilizada pelo pesquisador, esta pode ser considerada de natureza não probabilística, através da qual se buscou extrair um subconjunto do universo que caracterize adequadamente a população a ser investigada. Nesta perspectiva, Matias-Pereira (2012, p. 92) define as amostras não probabilísticas:

As amostras não probabilísticas podem ser: amostras acidentais, que são as compostas por acaso, por pessoas escolhidas aleatoriamente; amostras por quotas, que são as compostas por diversos elementos constantes da população/universo, na mesma proporção, e amostras intencionais, que são aquelas em que são escolhidos sujeitos que representem o “bom julgamento” da população/universo.

É um tipo de amostragem em que existe uma dependência, pelo menos em parte, do julgamento do pesquisador ou do entrevistador de campo para a seleção dos elementos da população para compor a amostra (MATTAR, 2001). Neste sentido, por conveniência, para compor a amostra desta pesquisa, foram adotados 22 docentes, dos 27 que compõem o departamento do curso de ciências Contábeis, e que ministram disciplinas no Curso de Ciências Contábeis do Campus IV da UFPB. Os docentes foram convidados a participarem das entrevistas, sendo estas realizadas na própria instituição de ensino.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, ocorrerá a apresentação, interpretação e análise dos dados. A apreciação dos dados procura atender aos objetivos impetrados pela pesquisa.

Buscando atender ao objetivo específico, demonstrar o grau de conhecimento dos docentes relacionado à Temática Ambiental, analisou-se o Currículo Lattes dos docentes, na proposição de assinalar o perfil educacional destes, como também identificar a temática ambiental nas suas pesquisas acadêmicas.

Analisando o currículo *Lattes* do corpo docente do curso de Ciências Contábeis, pode-se assinalar o perfil educacional destes, evidenciando que estes profissionais são graduados em sua maioria em Ciências Contábeis, como também possuem graduação em Administração, Administração Pública, Economia, Direito, Letras e Matemática. Cabe ressaltar, que entre os docentes, três possuem mais de uma formação, como em Cooperativismo, Comunicação Social, Odontologia, Letras e Direito.

No tocante a formação adquirida em pós-graduação *latu sensu*, observou-se que cinco docentes são especialistas, nas áreas de Contabilidade e Controladoria, Contabilidade de Custos, Contabilidade empresarial, Auditoria e Contabilidade Pública. A tabela 1 a seguir identifica as principais áreas de conhecimento das formações acadêmicas dos docentes pesquisados.

**Tabela 1 - Área de conhecimento dos Docentes na Graduação**

GRADUAÇÃO	QUANTIDADE
Administração	3
Administração Pública	1
Ciências Contábeis	10
Direito	2
Economia	4
Letras	1
Matemática	1
<b>Total</b>	<b>22</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Considerando o grau acadêmico dos docentes no tocante ao mestrado, impetrou-se que apenas um docente não possui a titulação pós-graduação *stricto*

*sensu*, sendo que dentro dos 95% dos mestres 38% possuem mestrado em Ciências Contábeis, 19% em Economia, como se aborda na Tabela 2 a seguir:

**Tabela 2 - Área de conhecimento dos Docentes no Mestrado**

MESTRADO	QUANTIDADE
Administração	2
Ciências Contábeis	8
Direito	2
Economia	4
Engenharia de Produção	2
Gestão Empresarial	1
Lingua Portuguesa	1
Matemática	1
<b>Total</b>	<b>21</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

No investigar dos currículos Lattes identificou-se que apenas 11 dos docentes obtiveram a titulação de Doutor, sendo 3 na área de Ciências Contábeis e 2 na área de Lingüística e sucessivamente os 6 restantes são doutores em Administração, Ciências da informação, Educação, Engenharia de produção, Matemática e Sociologia. Faz-se relevante apresentar que apenas dois dos 22 docentes são Pós-Doutores nas áreas de Ciências da Educação e Ciências Contábeis, e que apenas um destes possui formação acadêmica voltada somente à área contábil desde sua graduação até seu pós-doutorado.

**Tabela 3 - Área de conhecimento dos Docentes no Doutorado**

DOUTORADO	QUANTIDADE
Administração	1
Ciências Contábeis	3
Ciências da informação	1
Educação	1
Engenharia de produção	1
Linguística	2
Matemática	1
Sociologia	1
<b>Total</b>	<b>11</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Ponderando os temas abordados pelos docentes em suas linhas de pesquisas, sejam nos TCC, nas dissertações de mestrado, nas teses de doutorado ou nas orientações de trabalhos acadêmicos, observou-se que a temática ambiental encontra-se inserida como tema de estudo, no entanto, considera-se esta inserção ainda pouco perceptível, considerando a relevância das questões ambientais na atualidade.

Na percepção dos docentes do departamento de contabilidade a admissão desta temática em suas produções literárias segue uma linha crescente, e que vislumbram a necessidade da expansão destes estudos. Este pensamento corrobora com o entendimento de Jabbour e Jabbour (2013) os quais enfatizam que a relevância da gestão ambiental para a sociedade e seu enfoque no contexto organizacional, promove a responsabilidade dos autores sobre esta temática em desenvolver conhecimento literário que possibilitem a excelência na formação dos discentes de graduação, os quais serão os inspires organizacionais e formadores de opinião, interferindo no curso do desenvolvimento social.

Na intenção de analisar a percepção dos docentes em relação à inclusão da temática ambiental no currículo do curso de ciências contábeis, realizaram-se questionamentos pelos quais os docentes foram interpelados sobre: O docente percebe a temática ambiental sendo abordada no Curso de Ciências Contábeis da UFPB Campus IV? Quais disciplinas, ministradas pelo docente, abordaram à temática ambiental?

Em sua totalidade, os docentes em seus discursos afirmam vislumbrar a temática ambiental sendo abordada em meio às disciplinas ministradas no curso, sendo o estudo deste tema abordado apenas através nas discussões que se inserem no contexto dos componentes curriculares que compõe a grade curricular do curso, enfatizam não existir uma disciplina específica, na qual, seriam ministrados assuntos específicos de contabilidade ambiental e ou da temática ambiental.

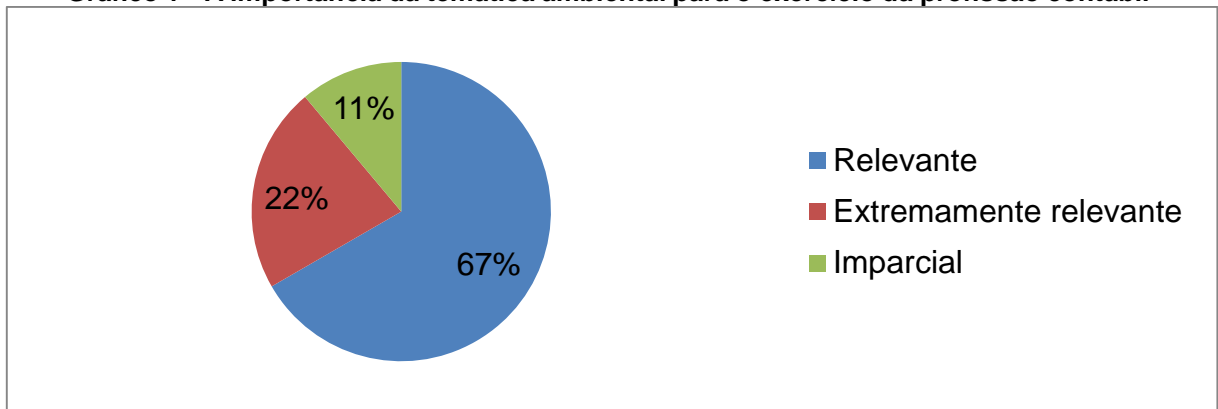
Na percepção dos docentes o tema ambiental, encontra-se inserido dentro do plano de curso de algumas disciplinas como direito empresarial, economia social, teoria da contabilidade, sistema de informação gerencial, mas sempre dentro dos aspectos voltados a responsabilidade social das organizações. Quando questionados se em suas disciplinas acomete-se alguma ênfase sobre a temática ambiental, alguns docentes entendem que de alguma forma inserem e outros não

inserir em nenhum momento, mas todos entendem que este tema vem sendo mais difundido nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

O PPC do curso de Ciências Contábeis define que as Políticas de Educação Ambiental estão sendo atendidas por intermédio das disciplinas Controladoria, Direito Empresarial e Contabilidade III, sendo abordados conteúdos que tratam de Responsabilidade Social e Ambiental, o que condiz parcialmente com as opiniões expostas pelos docentes.

No tocante ao questionamento da importância da temática ambiental para o exercício da profissão contábil 89% dos entrevistados delineiam ser no mínimo relevante, destes 67% confirma ser extremamente relevante a temática ambiental inserida no contexto educacional do discente em contabilidade, este entendimento dos docentes do campus IV, da UFPB, condiz com os resultados alcançados por Lucena (2015) nos quais os docentes do campus I, da UFPB compreendem como relevante ou extremamente relevante à temática ambiental para o exercício do labor contábil. O Gráfico 1 aponta estes resultados, conforme se apresenta abaixo.

**Gráfico 1 - A importância da temática ambiental para o exercício da profissão contábil**

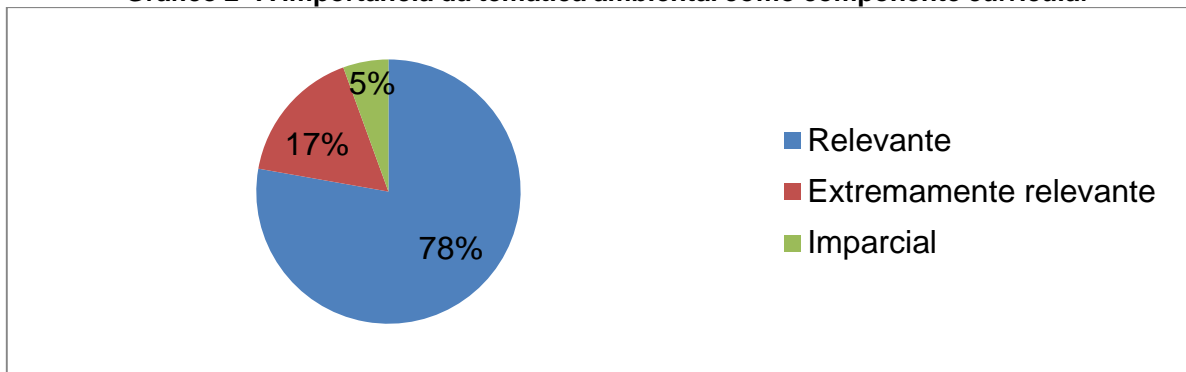


Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Ao expor seus posicionamentos sobre a importância de haver um componente curricular específico para abordar a temática ambiental no Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da UFPB, Campus IV, 78% entendem ser extremamente relevante, 17% relevante, sendo que 5% se declaram ser imparcial, mas ressaltando que essa imparcialidade não imprime a irrelevância da temática e sim que a abordagem deste tema pode ser acometida dentro dos componentes curriculares já existentes, sem a necessidade de se criar um disciplina específica de contabilidade ambiental.

Em um comparativo com o estudo de Lucena (2015), observou-se que o entendimento da maioria dos docentes de ambos os campus I e VI da UFPB, ressalta a importância de se construir um componente curricular específico para a temática ambiental.

**Gráfico 2- A importância da temática ambiental como componente curricular**

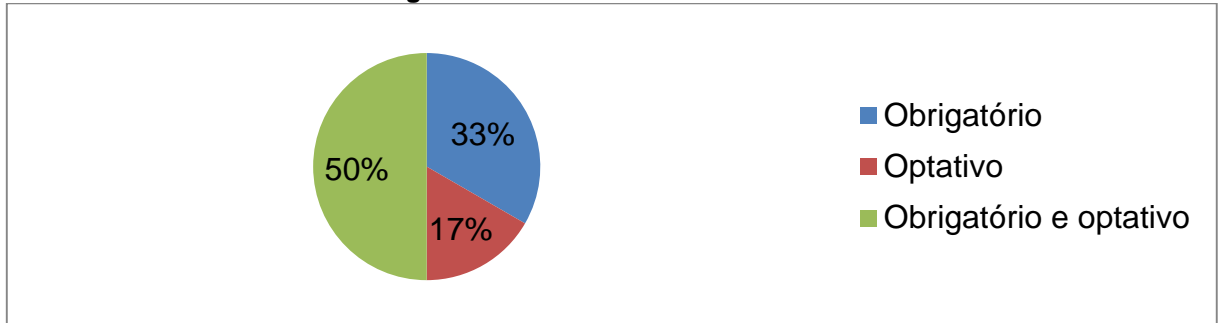


Fonte: Dados da pesquisa (2017)

A composição da estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis da UFPB, Campus IV, esta definida em dois aspectos: Conteúdos Básicos Profissionais e Conteúdos Complementares, estes últimos subdividido em obrigatórios, optativos e flexíveis, neste sentido, o gráfico 3 aponta que 50% dos docentes assinalam que a abordagem da temática ambiental deveria compor um conteúdo obrigatório e optativo, 33% obrigatório e 17% optativo, cabe ressaltar que nenhum dos respondentes expressou a opinião voltada a não necessidade de um componente curricular específico, confirmando a relevância expressa no gráfico 2, em se ministrar uma disciplina voltada a temática ambiental.

Correlacionando estes resultados com os auferidos por Lucena (2015), pode-se observar que os docentes, em um percentual superior a 90% nas duas pesquisas, relatam que abordagem da temática ambiental deveria esta inserida como componente curricular, cabe ressaltar que no campus I houve opiniões contra esta inserção, mesmo que de forma optativa.

**Gráfico 3 - Modo de abordagem da temática ambiental no curso de Ciências Contábeis**

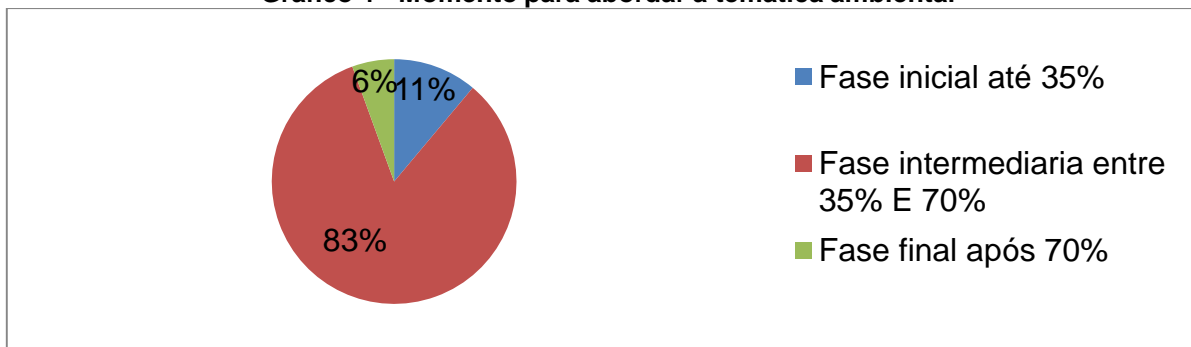


Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Quando questionados sobre em qual momento um componente curricular específico deve abordar a temática ambiental no curso de Ciências Contábeis, apenas 6% dos docentes entendem que devem ser acometida na fase inicial do curso. Sendo que 94% dos docentes apregoam que devem ser ministrados em uma fase superior a 35%, por entenderem que os discentes já teriam um embasamento maior, pois os conhecimentos basilares do curso prontamente estariam ministrados.

Neste questionamento o posicionamento dos docentes do estudo de Lucena (2015) diverge significativamente da ponderação dos docentes do campus IV, uma vez que, 69% dos docentes do campus I discorrem que a abordagem da temática ambiental deve ser na fase final após 70% do curso, contrapondo 83% dos docentes do campus IV que apontam que a abordagem da temática ambiental deve ser na fase intermediária entre 35% e 70% do curso.

**Gráfico 4 - Momento para abordar a temática ambiental**



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Na intenção de ponderar a percepção dos docentes sobre a importância da Temática Ambiental para as empresas, foram desenvolvidos os seguintes

questionamentos: As empresas do século XXI precisam inserir na sua gestão, a temática ambiental para favorecer a continuidade dos negócios? Quais tipos de empresa necessitam inserir a temática ambiental em sua gestão? Quais expressões, palavras chaves são percebidos no discurso empresarial sobre a temática ambiental?

A responsabilidade social das organizações, dentro do contexto ambiental, permeou os discursos dos docentes frente aos questionamentos atribuídos. A inserção da temática ambiental na gestão das empresas é vista pelos docentes como fundamental, visto que, as empresas são apresentadas como principais atores de degradação ambiental. Na percepção dos docentes, as organizações precisam através de sua gestão desenvolver práticas que possibilitem desempenhar suas atividades sem que estas venham degradar o meio ambiente. Os entrevistados ainda afirmam que a responsabilidade social deve ser construída não apenas como uma ação paliativa, e sim, como parte integrante da cultura empresarial. Segundo Lucena (2015) os docentes do Campus I, da UFPB, corrobora com a percepção de que se faz necessário a inserção da temática ambiental na gestão das empresas, vislumbrando a continuidade dos negócios, considerando a preocupação com o meio ambiente e a utilização dos recursos naturais. Pode-se inferir que os docentes das duas pesquisas corroboram do mesmo entendimento.

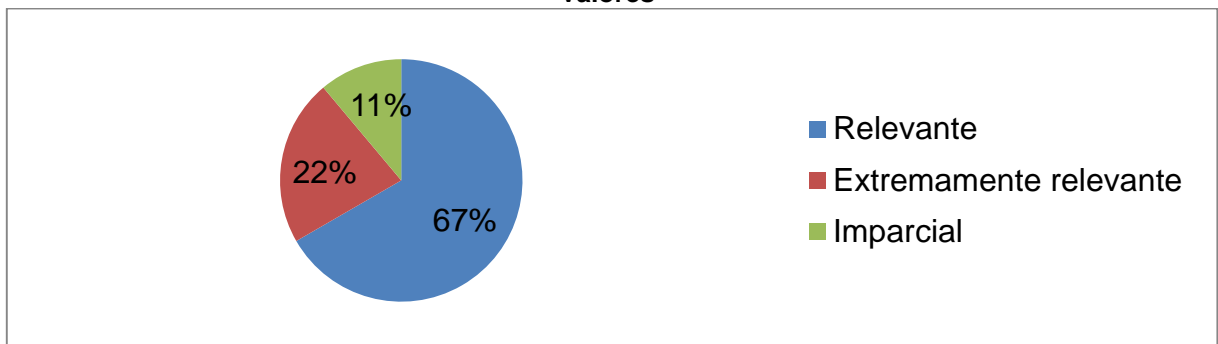
Para os docentes, qualquer empresa, independentemente do porte ou atividade econômica desempenhada, necessita promover uma gestão voltada à preservação ambiental, pois de alguma forma, mesmo em diferentes intensidades qualquer organização impacta o meio ambiente. Cabe ressaltar, que alguns docentes apresentaram como exemplo de empresas, que deveriam se preocupar com a temática ambiental, as usinas de cana de açúcar que se encontra sediadas na região na qual a UFPB, Campus IV, está inserida. Neste entendimento, considerando as opiniões dos docentes do Campus I na perspectiva de Lucena (2015) e as opiniões dos docentes do Campus IV, conclui-se que todos os docentes corroboram que todas as empresas independentemente de suas atividades ou porte precisam ter a preocupação de proteger o meio ambiente.

Quanto ao questionamento sobre quais expressões, sobre a temática ambiental, são evidenciadas nos discursos empresariais, os docentes citam: responsabilidade social, sustentabilidade, gestão ambiental, degradação, reciclagem. Apesar de promoverem discursos voltados à preservação ambiental,

muitos empresários não executam efetivamente esta preservação, expressa um docente. Para Lucena (2015) os docentes em seu estudo observam que as expressões mais utilizadas pelos gestores são: sustentabilidade, governança sustentável, marketing verde, desenvolvimento sustentável, responsabilidade social entre outras. Consideram que as empresas não realizam efetivamente o que apregoam. Os discursos dos docentes participantes dos dois Campi I e IV da UFPB se assemelham e confirmam uma visão da falta de boas práticas ambientais por parte das empresas.

Buscando evidenciar a percepção do docente frente importância da temática ambiental na gestão das empresas, promoveram-se questionamentos que expressam esta relevância em níveis que vão desde: extremamente irrelevante até extremamente relevante. Assim, indaga-se: Qual a importância de se inserir a temática ambiental na gestão de empresas que negociam suas ações em bolsas de valores? Qual a importância de inserir a temática ambiental na gestão de empresas de grande e médio porte que não negociam suas ações em bolsas de valores? Qual a importância de inserir a temática ambiental na gestão de pequenas e micro empresas? Qual a importância de inserir a temática ambiental na gestão de empresas públicas?

**Gráfico 5 - A importância da temática ambiental na gestão de empresas com ações na bolsa de valores**

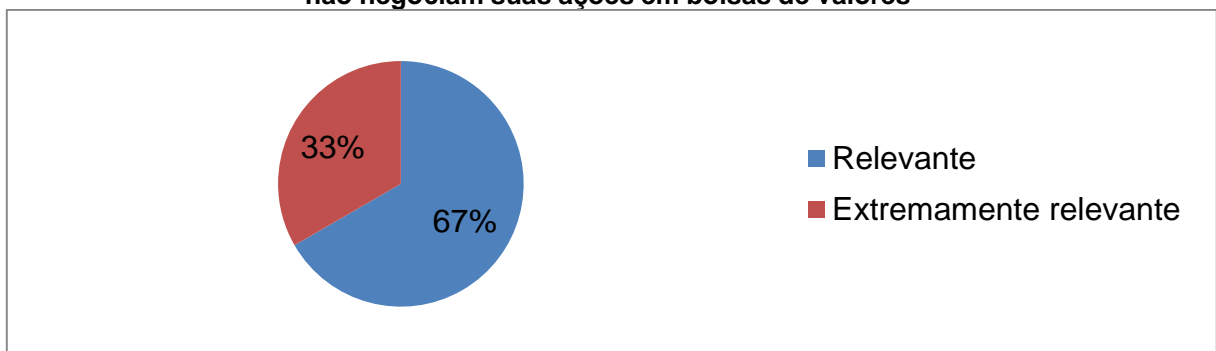


Fonte: Dados da pesquisa (2017)

O gráfico 5 acima demonstra a percepção dos docentes no tocante a adoção da temática ambiental por parte das empresas com ações negociadas na bolsa de valores, neste percebe-se que 67% entendem ser extremamente relevantes, 22% relevante e 11% imparcial, a imparcialidade foi imposta por estes docentes, por estes vislumbrarem que estas empresas, por questão legais, estarem obrigadas a evidenciar e divulgarem suas práticas gerenciais em suas demonstrações e

relatórios. Em uma acareação com Lucena (2015), observou-se que para 62% dos docentes do Campus I é extremamente relevante a adoção da temática ambiental pelas empresas com ações, sendo que para 67% dos docentes do Campus IV é apenas relevante esta adoção, denotando que em ambos os Campus um percentual alto de docentes entendem ser relevante esta adoção. Cabe apontar que no estudo de Lucena (2015) houve uma pequena margem de docentes que entendem ser irrelevantes esta adoção.

**Gráfico 6 - Importância temática ambiental na gestão de empresas de grande e médio porte que não negociam suas ações em bolsas de valores**



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

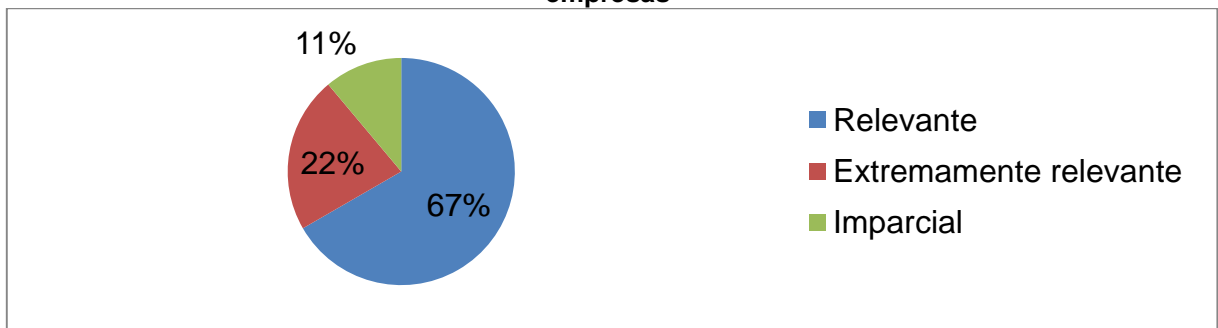
Evidencia-se através do gráfico 06 acima, que 67% dos docentes entendem ser extremamente relevante e 33% relevante a importância da inserção da temática ambiental na gestão de empresas de grande e médio porte que não negociam suas ações em bolsas de valores. Para Lucena (2015) os docentes pesquisados compreendem em sua maioria a relevância desta inserção, os percentuais ficaram de 57% para relevante e 43% para extremamente relevante. Apesar de existir uma pequena diferença de percentuais entre as opiniões dos docentes do Campus I e IV, isto não refuta a proximidade na percepção dos docentes frente ao questionamento proposto.

As explicações dos docentes são reafirmadas pelo entendimento de Moura (2014) o qual afirma que a utilização de práticas ambientais dentro das organizações aponta uma postura interessante e necessária, proporcionando inúmeros benefícios.

Ao serem questionados sobre a importância de inserir a temática ambiental na gestão das empresas de pequenas e micro empresas, somando 89% dos respondentes percebem ser extremamente relevante a relevante, não sendo apontada nenhuma exposição voltada a irrelevância, apenas 11% dos docentes se pronunciam imparcial, por entenderem que o impacto causado por estas empresas

são mínimos em comparação aos causados pela empresas de médio e grande porte. Para 81% dos docentes do Campus I ,segundo Lucena (2015) , é de extrema relevância ou relevante a inserção da temática ambiental na sua gestão das pequenas e microempresas , havendo um percentual de 5% dos entrevistados que consideram irrelevante. Contudo, observa-se que nas pesquisas aqui comparadas existe um alto percentual que superam os 80% dos docentes que afirmam a relevância desta inserção. Os posicionamentos dos docentes Campus IV são vistos no gráfico 7, a seguir:

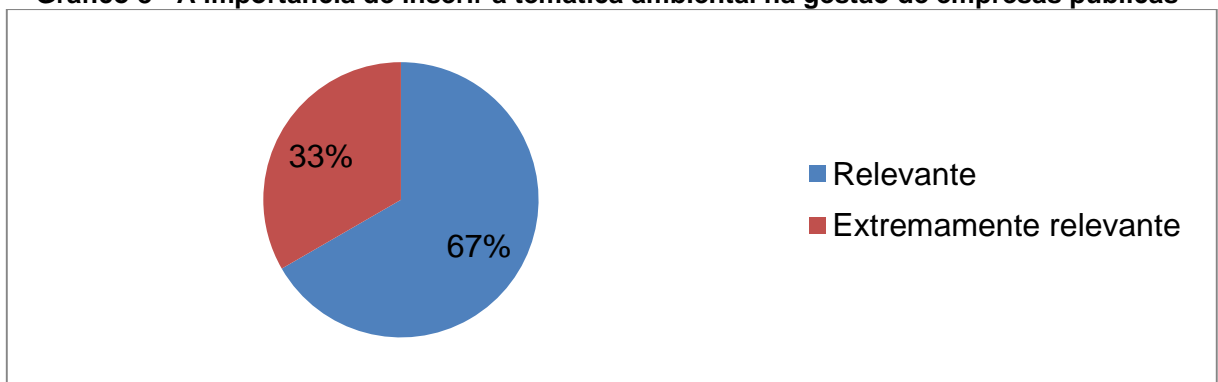
**Gráfico 7 - A importância de inserir a temática ambiental na gestão de pequenas e micro empresas**



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Admite-se que a percepção da importância da inserção temática ambiental na gestão de empresas públicas permeia o entendimento dos docentes, os quais expõem com um percentual de 67% ser extremamente relevante esta inserção e 33% como relevante, como se apresenta no gráfico 8, a seguir.

**Gráfico 8 - A importância de inserir a temática ambiental na gestão de empresas públicas**



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Na comparação com o estudo de Lucena (2015), observou-se que os docentes, do Campus I, com 57% entendem ser extremamente relevante a inserção

da temática ambiental na gestão das empresas públicas, em detrimento, de 67% docentes do Campus I que corroboram da mesma opinião. Isto afirma que nestes Campi, os docentes percebem a relevância da inserção da temática ambiental no contexto das entidades públicas.

Os docentes em suas explicações expõem que independentemente do porte ou tipo de empresa, sejam estas privadas ou publicas, estas organizações precisam invariavelmente inserir em seu contexto a temática ambiental, e desenvolver suas atividades voltadas à sustentabilidade, com foco na responsabilidade social. Este entendimento esta em consonância com Barbieri (2007), que conceitua a empresa sustentável como sendo aquela que procura incorporar os conceitos e objetivos relacionados com o desenvolvimento sustentável em suas políticas e práticas de forma consistente. O objetivo da empresa com responsabilidade social é contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento sustentável. Para a empresa, a incorporação desses objetivos significa obter estratégias de negócios e atividades, que consigam atender às necessidades das empresas atuais, sustentando e aumentando os recursos humanos e naturais que serão necessários no futuro.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização e desenvolvimento desta pesquisa foram impulsionados pelo ensejo de se elucidar o problema de pesquisa: Como está integrada a temática ambiental no Curso de Ciências Contábeis, Campus IV, da UFPB? Este estudo proporcionou a elucidação da problemática da pesquisa, mediante o alcance dos seguintes resultados:

No tocante ao primeiro objetivo específico - Evidenciar a relação da temática ambiental com a contabilidade; inferiu-se que a contabilidade esta intimamente relacionada com a temática ambiental, através da contabilidade ambiental o profissional contábil proporciona a acessibilidade as informações que fomentam a gestão ambiental nas organizações e na sociedade.

No tocante ao segundo objetivo específico – Perceber a existência de conhecimento dos docentes relacionado à Temática Ambiental; inferiu-se que os docentes do curso de Ciências Contábeis, Campus IV da UFPB, possuem conhecimento referente à Temática ambiental, estes desenvolvem em suas disciplinas atividades que inserem esta temática. Evidenciou-se que a temática ambiental, surge com maior ênfase como tema dos TCC.

No tocante ao terceiro objetivo específico - Analisar a percepção dos docentes em relação à inclusão da contabilidade ambiental no currículo do curso de ciências contábeis; inferiu-se que para os docentes é relevante que sejam abordados temas que abarquem as questões ambientais, mas estes entendem que não seria necessário a criação de um componente curricular voltado especificamente a contabilidade ambiental, mas que esta temática estaria inserida nas disciplinas já existentes, sendo abordada na interdisciplinaridade dos componentes curriculares.

No tocante ao quarto objetivo específico - Ponderar percepção dos docentes sobre a importância da Temática Ambiental para as empresas. Identificou-se que para os docentes as empresas precisam inserir na sua gestão práticas que possibilitem o exercício de suas atividades concatenados com a sustentabilidade e preservação com o meio ambiente.

A partir da comparação deste estudo com o realizado por Lucena, evidenciou-se que os docentes, de ambos os campi, possuem similaridades no entendimento

sobre a temática abordada nos questionamentos propostos, não ocorrendo grandes disparidades ou divergências em seus posicionamentos.

### **5.1 Contribuições da pesquisa**

A presente pesquisa possui caráter descritivo, no qual se realizou um estudo literário sobre a temática ambiental, a contabilidade ambiental, a formação do profissional contábil, procurando embasamento teórico sobre estes temas, que primordialmente promovesse esta pesquisa, bem como posteriormente promovesse contribuições para novas pesquisas.

A realização desta pesquisa possibilitou evidenciar a relevância da inserção da temática ambiental nos componentes curriculares que fomentam a formação dos profissionais contábeis.

### **5.2 Limitações da pesquisa**

As principais limitações encontradas no desenvolvimento desta pesquisa deram-se no acesso aos docentes, por estes estarem sempre com o tempo sempre muito curto e posteriormente uma pequena dificuldade na obtenção dos PPP e PPC do curso, visto que, não estava disponível no site da instituição de ensino, como também o pouco tempo disponibilizado para coleta dos dados. Contudo, estas dificuldades não comprometeram a conclusão desta pesquisa, na qual foram alcançados os objetivos propostos.

### **5.3 Recomendações para futuras pesquisas**

Com a realização desta pesquisa identificou-se a necessidade de replicar e estender o âmbito deste estudo a outras instituições de ensino contábil, com o objetivo de evidenciar a inserção da temática ambiental no contexto educacional.

Como uma possível vertente, alvo de estudo, poderia ser a mudança comportamental dos gestores das organizações frente à adoção de medidas de controle dos impactos ambientais causados por suas atividades, como também a

busca das organizações por certificações ISO, que os coloquem no papel de atores sustentáveis.

#### 5.4 Considerações sobre o contexto da pesquisa

Finalizando, considera-se que a pesquisa obteve o atendimento aos objetivos propostos, mediante seu caminho bibliográfico, e pelos resultados alcançados através da pesquisa descritiva, conforme se aborda no Quadro 1 a seguir:

**Quadro 1 - Desenvolvimento dos objetivos no contexto da pesquisa**

Amplitude do objetivo	Descrição	Campos de inserção da pesquisa
Objetivo geral	Averiguar a integração da temática ambiental nos componentes curriculares no curso de Ciências Contábeis, Campus IV, da Universidade Federal da Paraíba.	Segundo e quarto capítulo.
Objetivo específico 1	Evidenciar a relação da temática ambiental com a contabilidade	Segundo capítulo
Objetivo específico 2	Perceber a existência de conhecimento dos docentes relacionado à Temática Ambiental	Quarto capítulo
Objetivo específico 3	Analisar a percepção dos docentes em relação à inclusão da contabilidade ambiental no currículo do curso de ciências contábeis	Quarto capítulo
Objetivo específico 4	Ponderar percepção dos docentes sobre a importância da Temática Ambiental para as empresas.	Quarto capítulo

Fonte: Pesquisa direta (2017)

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, José de Lima. et al. **Gestão ambiental e responsabilidade social**: conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Atlas, 2009.

ANDRADE, Maria Margarida. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**: noções práticas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BARBIERI, J. C. et al. Inovação e sustentabilidade: Novos modelos e proposições. **Revista RAE**, FGV, 2010.

BEUREN, Ilse Maria. et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e pratica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL. Decreto Lei 9295, de 27/05/1946. **Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do contador e do guarda-livros, e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.crc.org.br/crcrj/crc.asp>. Acesso em: 25 fev. 2017.

Brasília. **Educação ambiental**. Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015.

CALIXTO, Laura. Contabilidade ambiental: aplicação das diretrizes recomendadas pelo ISAR/ UNCTAD no setor de mineração. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Nº. 153, 2005.

COSTA, Carlos Alexandre Gehm da. **Contabilidade ambiental - mensuração, evidenciação e transparência**. São Paulo: Atlas, 2012.

DIAS, Reinado. **Gestão ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. 2 ed. São Paulo: Atlas ,2011.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Souza. **Contabilidade ambiental**: uma informação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Atlas, 2003.

\_\_\_\_\_, Aracéli Cristina de Souza. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Atlas, 2003.

\_\_\_\_\_, Aracéli Cristina de Souza. **Uma contribuição para a gestão econômica do meio ambiente** – um enfoque sistêmico da informação. 1998. Tese de Doutorado. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo, São Paulo.

FOGLIATTI, M; FILIPPO, S; GOUDARD, B - **Avaliação de impactos ambientais: aplicação aos sistemas de transporte**. São Paulo: ed. Interciência, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da contabilidade**. Tradução de Antônio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

\_\_\_\_\_, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**, 5. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

JABBOUR, Ana Beatriz Lopes de Sousa; Jabbour. Charbel José Chiappetta **Gestão ambiental nas organizações** : fundamentos e tendências, São Paulo: Atlas, 2013.

LEITE, Carlos E. B. **A evolução das ciências contábeis no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

LINS, Luiz dos Santos. **Introdução à gestão ambiental empresarial: abordando economia, direito, contabilidade e auditoria**. São Paulo: Atlas, 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1983.

LUCENA, Mayara Maria da Costa. **A inserção da temática ambiental nos componentes curriculares do curso de ciências contábeis, Campus I, UFPB**. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Ciências Contábeis) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

NASARIO, Leslie. **Contabilidade Ambiental**: a preocupação empresarial como meio ambiente através da evidenciação da terminologia comumente empregada nas demonstrações contábeis publicadas no Brasil. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

NEGRA, C. A S. **Perícia contábil ambiental**. In convenção de contabilidade de Minas Gerais, 7., 2001, Belo Horizonte. Anais da VII Convenção de Contabilidade de Minas Gerais. Belo Horizonte: 2001. CD-ROM.

MACIEL, Carolina Veloso et al. Contabilidade ambiental: um estudo exploratório sobre o conhecimento dos profissionais de contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 6, n.11, p. 137-158, 2010.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MATIAS-PEREIRA, José **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MOURA, Luiz Antônio Abdalla de. **Qualidade e gestão ambiental**. Belo Horizonte: Del Rey, 2011.

PFITSCHER, Elisete Dahmer. **Gestão e sustentabilidade através da contabilidade e controladoria ambiental**: estudo de caso na cadeia produtiva de arroz ecológico. 2004. 252f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Curso de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

PINHEIRO, M. D. **Ambiente e construção sustentável**. Instituto do Ambiente. Amadora, 2006.

PELEIAS, Ivam R.; SILVA, Glauco Peres da; SEGRETI, João Bosco; CHIROTTO, Amanda Russo. **Evolução do ensino da contabilidade no Brasil**: Uma análise histórica. *Revista Contabilidade & Finanças*, edição 30 anos dourado, p. 19-32, jun. 2007.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**: do planejamento aos textos, da escola à academia – 1. ed.- São Paulo: Rêspel, 2002.

RESOLUÇÃO CFC Nº 774 de 16 de dezembro de 1994. Disponível em:  
<<http://www.normaslegais.com.br/legislacao/contabil/resolucaocfc774.htm> > Acesso em 09-01-2017

RIBEIRO, M.S. **Custeio das atividades de natureza ambiental**. 1998. Tese de Doutorado. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo, São Paulo.

\_\_\_\_\_, M.S. **Contabilidade ambiental**, São Paulo: Saraiva 2006.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, B.A. **Contabilidade e meio ambiente**: Considerações Teóricas e Proposta de Aplicação ao Controle dos Gastos Ambientais. ENANPAD, 2004. Anais.

SILVEIRA, Maria do Carmo Aguiar da Cunha. **Responsabilidade social empresarial e a sustentabilidade**: tecendo relações sociais – estudo realizado nas empresas agraciadas com o prêmio Delmiro Gouveia, no Ceará, em 2005.

TINOCO, J.E.P. **Balço social**: Uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. São Paulo: ed. Atlas, 2001.

KRAEMER, M.E.P. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.

\_\_\_\_\_, João Eduardo Prudêncio., Maria Elisabeth PEREIRA. **Contabilidade e gestão ambiental**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_, João Eduardo Prudêncio;, Maria Elisabeth PEREIRA. **Contabilidade ambiental e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2011.

VALLE, C.E. **Qualidade ambiental: o desafio de ser competitivo protegendo o meio ambiente, como se preparar para as normas ISO 14.000**. São Paulo: Pioneira, 1995.

ZITZKE, V. A. Educação ambiental e ecodesenvolvimento. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. v. 9, 2002. Disponível em: <http://www.fisica.furg.br/mea/remea/vol9/a13art16.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2017.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO  
DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E  
CONTABILIDADE CURSO DE CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS**



**ANEXO 1: FORMULÁRIO AOS PROFESSORES**

PROFESSOR(A): \_\_\_\_\_ nº( )

Este questionário refere-se a uma pesquisa acadêmica e será gravado, a sua opinião é algo importante e o seu anonimato será preservado.

**PRIMEIRA PARTE**

1. Na sua percepção, as empresas do século XXI precisam inserir, na sua gestão, a temática ambiental para favorecer a continuidade dos negócios? Por quê?
2. Na sua percepção, quais tipos de empresa necessitam inserir a temática ambiental em sua gestão? (atividade econômica, tamanho, volume de vendas,...)
3. Quais expressões, palavras chaves são percebidas pelo senhor (a) no discurso empresarial sobre a temática ambiental?
4. O senhor (a) percebe a temática ambiental sendo abordada no Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da UFPB?
  - a. Em que componente curricular?
  - b. De maneira interdisciplinar? Transdisciplinar?

Lembra-se das disciplinas que ministrou no curso de bacharelado em ciências contábeis da UFPB a partir de 2012, são:

2012.1 \_\_\_\_\_

2012.2 \_\_\_\_\_

2013.1 \_\_\_\_\_

2013.2 \_\_\_\_\_

2014.1 \_\_\_\_\_

2014.2 \_\_\_\_\_

2015.1 \_\_\_\_\_

2015.2 \_\_\_\_\_

2016.1 \_\_\_\_\_

2016.2 \_\_\_\_\_

5. Quais das disciplinas listadas a temática ambiental foi abordada?  
De que maneira?

#### SEGUNDA PARTE- Temática Ambiental no curso

Para as questões a seguir serão solicitadas, em primeiro lugar, respostas fechadas segundo uma escala que vai de extremamente irrelevante até extremamente relevante, além da possibilidade do respondente qualificar/discursar sobre suas percepções.

Extremamente Irrelevante	Irrelevante	Imparcial	Relevante	Extremamente Relevante
-----------------------------	-------------	-----------	-----------	---------------------------

- Qual sua percepção sobre a importância da temática ambiental para o exercício da profissão contábil?
  - Extremamente Irrelevante
  - Irrelevante
  - Imparcial
  - Relevante
  - Extremamente Relevante
- Qual sua percepção sobre a importância de haver um componente curricular específico (“disciplina”) para abordar a temática ambiental no Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da UFPB?
  - Extremamente Irrelevante
  - Irrelevante
  - Imparcial
  - Relevante
  - Extremamente Relevante
- Na sua percepção, de que maneira a temática ambiental poderia ser abordada no Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da UFPB?
  - como componente curricular (“disciplina”) específico obrigatório.
  - como componente curricular (“disciplina”) específico optativo.

- como componente curricular (“disciplina”) específico obrigatório e optativo.
- Não há necessidade de um componente curricular (“disciplina”) específico.
4. Na sua percepção em qual momento um componente curricular específico (“disciplina”) deve abordar a temática ambiental no Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da UFPB?
- Não é necessário
- Na fase inicial do curso(**até 35%**)
- Na fase intermediária do curso(**entre 35% e 70%**)
- Na fase final do curso(**após 70%**)
5. Na sua percepção qual a importância de abordar a temática ambiental durante o Curso de Ciências Contábeis?

#### TERCEIRA PARTE - Temática ambiental nas empresas

6. Na sua percepção, qual a importância de inserir a temática ambiental na gestão de empresas que negociam suas ações em bolsas de valores?
- Extremamente Irrelevante
- Irrelevante
- Imparcial
- Relevante
- Extremamente Relevante
7. Na sua percepção, qual a importância de inserir a temática ambiental na gestão de empresas de grande e médio porte que não negociam suas ações em bolsas de valores?
- Extremamente Irrelevante
- Irrelevante
- Imparcial
- Relevante
- Extremamente Relevante

8. Na sua percepção, qual a importância de inserir a temática ambiental na gestão de pequenas e micro empresas?

Extremamente Irrelevante

Irrelevante

Imparcial

Relevante

Extremamente Relevante

9. Na sua percepção, qual a importância de inserir a temática ambiental na gestão de empresas públicas?

Extremamente Irrelevante

Irrelevante

Imparcial

Relevante

Extremamente Relevante

10. Na sua percepção, qual a importância das empresas divulgarem relatórios relacionados a temática ambiental?

Extremamente Irrelevante

Irrelevante

Imparcial

Relevante

Extremamente Relevante

11. Na sua percepção, qual a importância das empresas fazerem registros contábeis relacionados a temática ambiental?

Extremamente Irrelevante

Irrelevante

Imparcial

Relevante

Extremamente Relevante



Universidade Federal da Paraíba  
 Centro de Ciências Sociais Aplicadas  
 Departamento de Finanças e Contabilidade  
 Curso de Ciências Contábeis  
 Comissão de TCC



### FORMULÁRIO X

#### DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: \_\_\_\_\_

A TEMÁTICA AMBIENTAL INTEGRADA AOS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, CAMPUS IV, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.

estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio. Portanto, ficam, a instituição, o orientador\* e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

João Pessoa, 30 de maio de 2017.

Autor(a): Ronaldo Júnio  
 Assinatura (legível)



Universidade Federal da Paraíba  
 Centro de Ciências Sociais Aplicadas  
 Departamento de Finanças e Contabilidade  
 Curso de Ciências Contábeis  
 Comissão de TCC



FORMULÁRIO VIII

AUTORIZAÇÃO DO AUTOR PARA A PUBLICAÇÃO DO TRABALHO

<p>Autorizo a Comissão de TCC do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFPB a publicar o Trabalho de Conclusão de Curso de minha autoria, intitulado:</p>
<p>A TEMÁTICA AMBIENTAL INTEGRADA AOS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, CAMPUS IV, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA</p>
<p>na página (site) e/ou revista institucional após as modificações que se fizerem necessárias para tal fim.</p> <p>Ressalvo que esta autorização não se estende à divulgação de dados considerados confidenciais pela (s) empresa (s) ou instituição(ões) em que a coleta de dados foi realizada.</p> <p>João Pessoa, 30 de maio de 2017.</p> <p>Ronaldo Júnior          Assinatura do aluno</p>
<p>Nome: RONALDO OLIVEIRA DOS SANTOS JÚNIOR</p>
<p>Endereço:</p>
<p>Telefone(s): 83999670262</p>
<p>E-mail: jumimhoog3@gmail.com</p>